

# A educação musical escolar no horizonte profissional de licenciandos em música: resultados de um estudo brasileiro

## Comunicação

Mário André Wanderley Oliveira  
UFRGS/UFRN  
mawoliveira@gmail.com

**Resumo:** Esta comunicação apresenta reflexões sobre a relação entre licenciatura em música e escola de educação básica a partir de uma pesquisa cujo objetivo foi investigar a motivação de licenciandos em música em sua formação inicial. O referencial teórico do estudo foi baseado no Modelo de Expectativa e Valor (ECCLES; O'NEILL; WIGFIELD, 2005). Como método para essa investigação foi definido o survey interseccional baseado na internet, com a adoção da técnica bola de neve. Na coleta de dados, foram contabilizados 477 retornos de todas as regiões do país. Por meio de Análise Fatorial Confirmatória, os dados coletados e o modelo teórico se mostraram desajustados, o que acrescentou ao procedimento analítico técnicas de Análise Fatorial Exploratória. A partir desse procedimento, foi adotada solução fatorial para organização e análise dos dados: quatro fatores, em vez de seis construtos, foram utilizados na análise. Com base na relação dos fatores resultantes e as variáveis observadas do estudo, foi possível perceber que toda a amostra apresentou indícios de estar otimista e confiante em sua formação inicial, o que respondeu ao objetivo geral. Isso, contudo, não se traduziu na intenção de todos em atuar na educação básica, posto que essa variável dividiu a amostra. Foi possível concluir que a intenção dos licenciandos em atuar na educação básica não é predita pela forma como eles são observados, mas pela forma como eles mesmos se observam, pela valoração mais intensa de suas experiências presentes no curso, pela perspectiva mais otimista de suas futuras experiências e por crenças que eles têm em suas capacidades e em si mesmos.

**Palavras chave:** Educação musical escolar; formação de professores; motivação.

## Introdução

Nesta comunicação apresento reflexões sobre a relação entre licenciatura em música e escola de educação básica, a partir de resultados de uma pesquisa cujo objetivo foi investigar, em âmbito brasileiro, a motivação de licenciandos em música em sua formação inicial. Trata-se de uma pesquisa realizado sob pressupostos do Modelo de Expectativa e Valor (ECCLES; O'NEILL; WIGFIELD, 2005), cujos construtos teóricos propostos são: Autopercepção de Habilidade / Expectativa de Sucesso, Dificuldade da Tarefa, Esforço Requerido e Valores (Interesse, Importância e Utilidade). O Modelo propõe que a Autopercepção de Habilidade para realizar uma tarefa e a

Expectativa de Sucesso de seus realizadores são indicadores significativos de sua motivação. Ademais, as percepções acerca da Dificuldade da Tarefa e do Esforço Requerido para realizá-la são, além dos Valores que lhe são atribuídos, aspectos centrais no estudo dessa motivação (ECCLES; O'NEILL; WIGFIELD, 2005).

Figueiredo e Soares (2012) indicaram que, mesmo após a promulgação da Lei nº 11.769/2008, que tornou a música conteúdo curricular obrigatório na educação básica, a escola ainda figurava como um espaço de atuação pouco atrativo para grande parte dos profissionais em formação docente na área. O trabalho, realizado com 1.924 licenciandos, destacou “a falta de motivação dos estudantes para a atuação na educação básica”, uma vez “que apenas 28% dos estudantes participantes deste estudo desejam atuar na educação básica”. (FIGUEIREDO; SOARES, 2012. P. 267).

Soares, Schambeck e Figueiredo indicaram ser “preocupante e desafiador o fato da grande maioria dos estudantes participantes desta pesquisa pretenderem atuar como professores, mas não na escola pública” (2014, p. 60). Todavia, os autores consideraram ser compreensível tal resultado haja vista a situação da educação pública no país: a falta de condições de trabalho, os baixos salários, a permanência da polivalência em muitos sistemas educacionais, entre outros (SOARES; SCHAMBECK; FIGUEIREDO, 2014). Nessa perspectiva, é possível inferir que, a despeito de importantes conquistas da educação musical no tocante à educação básica, ainda são necessárias conquistas no âmago das Instituições de Ensino Superior (IES). Nesse sentido, faz-se necessário, cada vez mais, conhecer os(as) licenciandos(as) em música: suas perspectivas, seus interesses, suas escolhas, etc.

A partir da percepção deste contexto, busquei, na pesquisa, investigar, à luz do a motivação do licenciandos em música em sua formação inicial, a partir do modelo teórico anteriormente citado. Nesta comunicação especificamente, apresento resultados que dizem respeito à atratividade da carreira docente em música na educação básica entre os estudantes de licenciaturas em música do país.

## **Definições metodológicas**

A fim de realizar a coleta de dados, foi adotado como referência o instrumento psicométrico *Academic Scale* (ECCLES; O'NEILL; WIGFIELD, 2005), cujos itens estão agrupados conforme os construtos do Modelo de Expectativa e Valor, proposto por

Eccles, O'Neill e Wiegfield (2005). A metodologia deste trabalho, de abordagem quantitativa, se configurou como um survey interseccional baseado na internet, com a adoção da técnica bola de neve (Cohen, Manion, Morrison, 2007). E, na análise dos dados, foram utilizadas técnicas e procedimentos de estatística descritiva e inferencial (DAMÁSIO, 2012; DANCEY, REIDY, 2006; FIELD, 2009; PASQUALI, 1999; 2003; URBINA, 2007). A primeira versão da escala psicométrica foi adaptada para esta pesquisa e utilizada num estudo piloto, o qual foi realizado no Grupo de Pesquisa Formação e Atuação de Profissionais em Música (FAPROM) do Programa de Pós-Graduação em Música da UFRGS (PPGMus/UFRGS) e no curso presencial de Licenciatura em Música da mesma instituição. O instrumento, após a coleta de dados, recebeu ajustes com base no feedback dos respondentes e em testes estatísticos – Alfa de Cronbach e Teste de Correlação Linear de Pearson (FIELD, 2009) – que apontaram indícios de inconsistência em alguns itens da escala. O instrumento foi, então, reformulado e utilizado na coleta final do estudo. Convertido em um questionário virtual, o instrumento por meio de redes sociais, aplicativos de celular, listas de e-mails e e-mails pessoais.

## Resultados

Ao final da coleta de dados, foram contabilizados 678 retornos, sendo que, destes, 201 foram desconsiderados por apresentarem preenchimento parcial ou por terem sido preenchidos por não licenciandos em música. Dessa forma, 477 retornos foram considerados válidos e, portanto, constitutivos da amostra geral deste estudo. Esses 477 participantes são oriundos de cursos de licenciatura em música de Instituições de Ensino Superior (IES) de todas as regiões do Brasil. A região com o maior número de estudantes foi o Nordeste (35,4%), seguido de Sudeste (30,8%) e Sul (20,8%). As regiões Centro-Oeste e Norte apresentaram as menores porcentagens de respondentes da amostra: 7,8% e 5,2% respectivamente. Os cursos dos respondentes são, em sua maioria, oferecidos por IES públicas. Do total de respondentes, 413 licenciandos indicaram que os seus cursos são oferecidos por universidades, institutos ou faculdades públicas: as instituições federais receberam 281 indicações; as estaduais, 131; e as municipais, apenas uma. Já as IES particulares foram indicadas por 64 respondentes. A maior parte da amostra foi composta por licenciandos do sexo

masculino. Do total de respondentes, 279 participantes indicaram esse sexo e 198, o sexo feminino. A amostra foi constituída, em sua maior parte, por jovens adultos com até 35 anos de idade. A média de idade da amostra foi de 27,22 anos e as idades mínima e máxima observadas foram, respectivamente, 17 e 62 anos. A maior parte dos respondentes indicou ter ingressado no curso de licenciatura em música nos últimos cinco anos – entre 2011 e 2015 –, o que foi esperado, tendo em vista que o tempo médio para conclusão do curso é de quatro anos. O ano de 2013 foi aquele no qual a maior parte dos respondentes indicaram ter ingressado na graduação. Somando o número de respondentes que ingressaram nesse ano (2013) com o número de respondentes que ingressaram no ano de 2014, há indícios de que a prevalência na amostra é de estudantes da fase intermediária da licenciatura (2º e 3º anos do curso). O grupo de respondentes se mostrou dividido em relação à intenção em atuar na educação básica: 48,01% indicaram a intenção de atuar nesse contexto, ao passo que 51,99% não indicaram essa intenção.

## **A escala e suas propriedades psicométricas**

Após a etapa descritiva da análise, foram realizados procedimentos estatísticos que tiveram como finalidade identificar a distribuição amostral dos dados vinculados aos construtos teóricos, bem como para identificar as propriedades psicométricas da escala a partir dos dados empíricos (DAMÁSIO, 2012; DANCEY, REIDY, 2006; PASQUALI, 1999; 2003). Tal processo foi fundamental para embasar a escolha dos testes subsequentes – de relação estatística entre as variáveis – e para definir as variáveis latentes – Fatores – que foram consideradas na análise. A partir dos testes de Kolmogorov Smirnov e Shapiro Wilk, foi possível identificar a não normalidade ( $p < 0,05$ ) da distribuição amostral e, por conseguinte, a indicação da mediana como a mais adequada medida de tendência central para a amostra. Ademais, foi indicada, por meio dos testes, a utilização de testes não paramétrico – Mann Whitney e Kruskal-Wallis – para as análises de relação estatística das variáveis (DANCEY; REIDY, 2006; FIELD, 2009).

Ao investigar as propriedades do instrumento psicométrico, os resultados obtidos na Análise Fatorial Confirmatória – AFC foram insatisfatórios com base em valores de referência (Laros, 2005; Damásio, 2012). Assim, foi conduzida a Análise

Fatorial Exploratória – AFE (Laros, 2005; Damásio, 2012) do material empírico, o que trouxe à tona uma estrutura latente dos dados que se diferenciou da estrutura teórica em que se baseou a escala. Em vez de seis construtos teóricos, foram identificados quatro Fatores como elementos estruturantes dos dados, três dos quais coincidentes com três construtos teóricos previamente propostos: Autopercepções de Habilidade / Expectativa de Sucesso, Dificuldade Percebida da Tarefa e Esforço Requerido (com exceção de um item); e um que abarcou três construtos teóricos: Valor Intrínseco (Interesse), Valor de Realização (Importância) e Valor Extrínseco (Utilidade). Os três fatores consistentes com o modelo teórico passaram a ter, neste estudo, a mesma denominação dos construtos com os quais coincidiram. Já o Fator não coincidente com um construto único do modelo, passou a ser denominado Valores, já que englobou – e indicou a indissociabilidade do Interesse, da Importância e da Utilidade.

O Modelo de Expectativa e Valor, bem como o instrumento psicométrico utilizado como referência neste estudo, se desenvolveram a partir de pesquisas sobre a motivação de crianças e adolescentes norte-americanos em seus estudos escolares na área de matemática. Portanto, ambos se consolidaram com uma sensibilidade à atribuição de valores de indivíduos dessas faixas etárias aos estudos do seu nível educacional. No contexto da escola, é possível que o Interesse, a Importância e a Utilidade não apresentem necessariamente fortes correlações, haja vista que a educação elementar, sendo compulsória, apresenta estudantes que não necessariamente optaram pelo estudo. Embora possa ser comum uma alta atribuição dos três Valores (Interesse, Importância e Utilidade) por uma criança ou adolescente aos seus estudos, podem ser também comuns outras possibilidades. Eles podem apresentar Interesse, atribuir Importância, mas não perceberem a Utilidade dessas atividades. Podem considerar Importantes, perceber Utilidade, mas não terem Interesse pelas atividades. E podem ter Interesse, perceber Utilidade, mas não considerar Importante o estudo.

No curso superior, contexto no qual os estudantes são, em sua maioria, adultos e têm diversas opções de escolha – até mesmo a opção de não cursar uma graduação –, é possível que a correlação entre os Valores seja diferente. No caso dos cursos de licenciatura em música brasileiros, houve uma correlação tão forte entre os três Valores que a divisão proposta pelo modelo teórico passou a não ter tanta coerência quanto

parece ter no contexto escolar. Dessa forma, os três Valores passaram a ser um único construto neste estudo.

## **A educação básica para os licenciandos em música**

Através dos testes não paramétricos de Mann Whitney e de Kruskal Wallis, apenas o Fator Dificuldade da Tarefa se mostrou fracamente correlacionado às demais variáveis. Sua não variação estatisticamente significativa foi um dado importante, uma vez que indicou a não diferenciação dos grupos da amostra nesse aspecto. Houve, dessa forma, indícios de que, em geral, a formação inicial não é considerada um grande desafio para os licenciandos em música das diferentes regiões, sexos, etapas do curso, faixas etárias, IES e experiências na área. Em relação aos demais Fatores e suas correlações com as variáveis observadas, foi possível inferir que a motivação na formação inicial se diferencia quando são consideradas as variáveis demográficas, institucionais e pessoais observadas. Isso, no entanto, apenas diferenciou os grupos que apresentaram os escores mais elevados daqueles que apresentaram os escores menos elevados – mas também altos, cabe frisar. Por meio dos testes de Mann-Whitney, as únicas variáveis do estudo que foram fortemente associadas à intenção em atuar na educação básica foram os fatores: Autopercepção de Habilidade/Expectativa de Sucesso, Esforço Requerido e Valores. Ou seja, a intenção dos licenciandos em atuar na educação básica parece não ser predita pela forma como eles são observados (homens, mulheres, jovens, adultos, nordestinos, sulistas, experientes, inexperientes na área, etc.), mas pela forma como eles mesmos se observam. É predita pela valoração mais intensa de suas experiências presentes no curso, pela percepção mais otimista de suas experiências futuras e pelas crenças que eles próprios têm em suas capacidades e em si mesmos.

## **Considerações finais**

Considerando os resultados apresentados, foi possível perceber que o grupo de licenciandos em música apresentou indícios de estar otimista e confiante em sua

formação inicial. Contudo, isso não se traduziu na intenção de todos em atuar na educação básica, posto que essa variável dividiu a amostra em dois grupos. Esses dois grupos não se diferenciaram significativamente em nenhum aspecto demográfico, institucional e pessoal contemplado. Ambos tão somente se diferenciaram pelos fatores Autopercepção de Habilidade / Expectativa de Sucesso, Esforço Requerido e Valores.

Por ter investigado a motivação dos licenciandos em sua formação inicial e correlacioná-la com a intenção desses estudantes em atuar na educação básica, este trabalho potencialmente pode contribuir com uma maior visibilidade de um aspecto sobre o qual as licenciaturas em música e os sistemas de ensino têm, notadamente, poder: a promoção de um espaço no qual os(as) estudantes possam se sentir competentes, autônomos e pertencentes, além de engajados socialmente. Isso para que, se tiverem intenção, atuem futuramente na educação básica, contribuindo com a sociedade. E que, se não almejarem, contribuam também com a sociedade, mas de outra forma: atuando naquilo em que virem Interesse, Importância e Utilidade e se percebam bem, se realizando num trabalho que contribui para uma sociedade mais ética, justa humana.

## Referências

Damásio, Bruno F. Uso da análise fatorial exploratória em psicologia. *Avaliação Psicológica*, v. 11, n. 2, p. 213–228, 2012.

Dancey, Christine; Reidy, John. *Estatística Sem Matemática para Psicologia: Usando SPSS para Windows*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Eccles, Jacquelynne; O'Neill, Susan; Wigfield, Allan. Ability self-perceptions and subjective task values in adolescents and children. In: MOORE, KRISTIN A.; LIPPMAN, LAURA H. (Org.). *What do children need to flourish?* New York: Springer, 2005. p. 237–249.

Field, A. *Descobrendo a estatística usando o SPSS*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Figueiredo, Sérgio; Soares, José. Desafios para a implementação metodológica de pesquisa em larga escala na educação musical. *Opus*, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 257–274, jun. 2012.

Laros, Jacob A. O uso da análise fatorial: algumas diretrizes para pesquisadores. In: PASQUALI, LUIZ (Org.). *Análise fatorial para pesquisadores*. Brasília: LabPAM, 2005. p. 141–160.

Queiroz, Luis Ricardo Silva; Marinho, Vanildo. Música nas escolas: dimensões da educação musical no contexto escolar de João Pessoa. In: XVII Encontro Nacional da ABEM, 2008. São Paulo. *Anais...*, 2008.

Pasquali, Luiz. Teste referentes a construto: teoria e modelo de construção. In: Pasquali, Luiz. (Org.). *Instrumentos psicológicos: manual prático de elaboração*. Brasília: LabPAM; IBAPP, 1999.

\_\_\_\_\_. *Psicometria: teoria dos testes na psicologia na educação*. Petrópolis: Vozes, 2003.

Penna, Maura. Professores de música nas escolas públicas de ensino fundamental e médio: uma ausência significativa. *Revista da Abem*, n. 7, p. 7-19, set. 2002.

Soares, José; Schambeck, Regina; Figueiredo, Sérgio (Org.). *A formação do professor de música no Brasil*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2014.

Urbina, Susan. *Fundamentos da testagem psicológica*. Porto Alegre: Artmed, 2007.